

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil



GRIPS EDITORA — ANO 26 — Nº 188 — JULHO DE 2025

**MERCADO DE MÁQUINAS
EM CONSTANTE EVOLUÇÃO**

**O AÇO BRASILEIRO VIAJA
POR CAMINHÃO**



DIGITAL

SIDERURGIA *Brasil*

O aço
que sustenta
os principais
cartões-postais
do Brasil

Aço não é tudo igual.
Aço inteligente é ArcelorMittal.

Elevador Lacerda, em Salvador (BA),
reformado com aço ArcelorMittal.

4

EDITORIAL

Conflito comercial e a partida de um líder

6

TRANSPORTE E LOGÍSTICA

O transporte de aço por caminhões

12

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Planejamento estratégico na aquisição de linhas de corte

18

EVENTOS

Intermach 2025 fortalece o setor industrial em SC

26

HOMENAGEM

Luto na siderurgia: morre Sérgio Leite de Andrade

28

ENERGIA

Últimas notícias do setor energético

30

ESTATÍSTICAS

34

VITRINE

36

ANUNCIANTES

CONFLITO COMERCIAL E A PARTIDA DE UM LÍDER



Henrique Patria
Editor responsável

Enquanto o governo brasileiro reage à ameaça tarifária dos EUA, o setor se une em homenagem a Sérgio Leite de Andrade.

Se nada mudar nas próximas horas, ao colocarmos esta edição no ar já estaremos diante de uma nova fase nas relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos: a imposição da tarifa de 50% sobre todas as importações de produtos brasileiros por parte do governo norte-americano. Em resposta, o governo brasileiro promete aplicar tarifas equivalentes ou similares sobre os produtos que importamos daquele país, caso a medida se concretize.

Como diz o velho provérbio “Na briga entre o mar e o rochedo, quem sofre é o marisco.” Essa sabedoria popular ilustra bem os conflitos entre forças influentes que, muitas vezes, penalizam os mais vulneráveis – nesse caso, a população brasileira. Resta-nos aguardar para ver como essa disputa será resolvida.

Além desse tema que polariza atenções, um acontecimento profundamente triste marcou o último mês: o falecimento de Sergio Leite de Andrade, presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço

Brasil. Um dos nomes mais respeitados e queridos da siderurgia nacional, Sergio nos deixou no dia 14 de julho, em Minas Gerais, tomando a todos de surpresa. Prestamos aqui nossa singela e sincera homenagem a esse ícone do setor.

Nesta edição da **revista Siderurgia Brasil**, destacamos um dos pilares da operação siderúrgica: a logística e o transporte rodoviário. Os valorosos caminhões respondem por mais de 65% do deslocamento do aço no Brasil. Desde a extração do minério nas minas até a entrega final do produto, esse veículo extraordinário está presente ao longo de toda a jornada, cruzando as rodovias de nosso enorme país.

Abordamos ainda os cuidados essenciais na escolha das máquinas e equipamentos para o processamento de metais. A diversidade de ofertas cresce continuamente, com opções que atendem às mais diferentes necessidades e orçamentos. No entanto, decisões precipitadas e sem critérios podem comprometer empreendimentos promissores.

Em nossa seção “Estatísticas”, há um ponto em comum entre todos os segmentos que acompanhamos: a expressi-

va e agressiva presença de produtos importados, notadamente os chineses. Seja no setor automobilístico, de máquinas ou siderúrgico, a influência da China é evidente e crescente.

Já na seção “Energia”, discutimos um aspecto fundamental: a democratização da transição energética, cujo maior desafio é garantir que essa transformação não fique restrita às grandes empresas e conglomerados, mas também permaneça ao alcance de todas as organizações, incluindo os pequenos e médios empreendimentos.

E concluímos as páginas desta edição com a nossa “Vitrine” do mês, trazendo o alerta da Alacero sobre a desindustrialização na América Latina. Além disso, registramos outras notas relevantes e os mais recentes resultados da Usiminas.

Como de hábito, agradecemos sempre pela gentileza da sua leitura, reforçando que nossos canais de comunicação continuam inteiramente à disposição de nossos leitores para suas manifestações.

Boa leitura!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

Ano 26 – nº 188 – Julho de 2025

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com fotos de divulgação e da Divimec.

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP
– CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



O TRANSPORTE DE AÇO POR CAMINHÕES

Grande parte do aço que sai das usinas ou chega aos portos brasileiros é movimentada por caminhões que cruzam o país em todas as direções.

MARCUS FREDIANI

Não à toa, em 2024, o transporte rodoviário de cargas manteve-se na liderança como principal modal logístico do Brasil, sendo responsável por cerca de 65% da movimentação de mercadorias no país. Esse protagonismo se reflete não apenas em volume transportado – que registrou crescimento superior a dois dígitos – mas também no campo da empregabilidade.

Para 2025, a expectativa é ainda mais otimista, com base no aumento dos investimentos em infraestrutura previstos no Plano Nacional de Logística (PNL), que visa identificar e propor soluções para o desenvolvimento nacional, melhorando o nível de serviço



Foto: Divulgação Volvo

aos usuários, equilibrando a matriz de transportes, ampliando a eficiência dos modais e reduzindo a emissão de poluentes.

Entretanto, apesar desse cenário promissor, desafios persistem: oscilações econômicas, aumento nos custos operacionais e dificuldades na atração e retenção de mão de obra qualificada continuam exigindo das transportadoras maior capacidade de adaptação e inovação. Em outras palavras, as empresas que mantiverem o foco e demonstrarem proatividade frente a esses desafios terão maiores chances de se destacar na rota do crescimento sustentável.

Para ilustrar a importância desse modal, destacamos a Transportes Macari, empresa com sede em Santa Catarina e mais de 15 anos de atuação no transporte rodoviário de cargas pesadas, com foco

principal no setor siderúrgico, embora também atenda a segmentos como mineração, cerâmica, grãos e fertilizantes.

“Somos uma empresa familiar. Na verdade, nosso envolvimento com o transporte de ferro e aço vem de muito antes. Há mais de 35 anos, meu pai, o Sr. Nery, já atuava como caminhoneiro autônomo, fazendo esse tipo de transporte entre usinas siderúrgicas e distribuidores, inicialmente com apenas um caminhão. Com visão empreendedora, ele foi expandindo a frota, adquirindo carretas de seis, sete e até nove eixos”, conta Nery Macari Júnior, sócio-administrador da empresa.

INFRAESTRUTURA ROBUSTA

Esse modelo de operação segue firme até hoje, com maior abrangência geográfica. A Macari atende distribuidoras de ferro e aço

em sete estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás. A empresa conta ainda com uma filial em Pindamonhangaba/SP e diversos pontos de apoio ao longo das rotas, com pneus e peças de reposição para manutenções emergenciais. Em breve, será inaugurada mais uma filial em São José dos Pinhais/PR, aguardando apenas a liberação da documentação pelos órgãos regulatórios.

A Macari opera com uma frota própria de 22 veículos de carga, novos e seminovos, e mais 30 veículos de terceiros. Os caminhões são equipados com carroçarias de grade

baixa, adequadas para o transporte de vergalhões, barras chatas, aços planos, bobinas, tarugos, telas MF, treliças e cantoneiras.

A partir dessa estrutura logística sólida, a empresa tem como objetivo ser reconhecida como uma parceira confiável, destacando-se pela qualidade e segurança de seus serviços. Um exemplo disso é a recente conquista da certificação SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade), que avalia o desempenho das empresas em critérios como prevenção de acidentes, saúde dos colaboradores e respeito ao meio ambiente.



Foto: Divulgação

TRANSPORTE INTELIGENTE DE AÇO COM RASTREAMENTO TOTAL

Operações otimizadas, frota especializada e gestão inteligente com práticas sustentáveis garantem entregas seguras e pontuais. Conectamos produção e destino com excelência operacional e performance logística. A tecnologia embarcada minimiza riscos de roubo e eleva a confiança em cada entrega.



N. MACARI TRANSPORTES – ME
Rodovia Giovanni Baldessar 668 – Urussanga – SC – Fones: (48) 3465.1689 e (48) 996916996
e-mail: contato@macaritransportes.com.br – Instagram: @macaritransportes
www.macaritransportes.com.br

Todos os veículos da Macari são monitorados por tecnologia OnixSat, com rastreamento e comunicação via satélite, e pela plataforma NOX, que gerencia riscos, acompanha as cargas em tempo real e verifica o histórico dos motoristas. Além disso, a empresa mantém contrato com a seguradora HDI, que oferece cobertura total contra roubos e sinistros, garantindo mais segurança às operações.

“Tudo isso reforça nossa parceria com a siderurgia brasileira. Nossa frota e ferramentas são especializados para captar cargas diretamente nas usinas e transportá-las, com rapidez e segurança, até os distribuidores de ferro e aço nas regiões atendidas”, destaca Nery Júnior.

Além disso, a transportadora também

atua no transporte de aço importado para distribuidores, realizando o carregamento nos portos. “Vale destacar, porém, que essas operações têm sofrido com burocracias. Por exemplo, navios vindos da China em janeiro deste ano, com grandes volumes de vergalhões, só foram liberados recentemente para descarga no porto de Itajaí. Por isso, acreditamos que essa movimentação deve enfraquecer no segundo semestre de 2025. Com o dólar alto, possível aumento da demanda interna e o recente tarifaço dos EUA sobre as exportações brasileiras, o cenário tende a impulsionar o consumo do aço nacional no próprio mercado interno”, conclui o gestor da Macari, com uma projeção otimista para a siderurgia brasileira. 



A peça que faltava para o seu sucesso está aqui.

A **Hercal** é especialista em peças fundidas para alto desempenho industrial.

Produzimos toda linha de martelos, grelhas, capas, bigornas e revestimentos para os Moinhos Shredder.

Nossas soluções atendem os mais exigentes padrões da indústria siderúrgica, ferroviária e metalúrgica, com engenharia sob medida, controle de qualidade rigoroso e compromisso com a performance do seu processo.

Fundição técnica é com a Hercal.

 **Hercal**
Evoluir todo dia, transformar sempre

Solicite sua proposta sob medida:



 (31) 99534-6452
 hercalmetalurgicaoficial
 Hercal Metalúrgica

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA AQUISIÇÃO DE LINHAS DE CORTE



Foto: Divulgação Divimec

Entenda como fatores como produtividade por colaborador, qualidade do corte, disponibilidade de matéria-prima e qualificação da mão de obra impactam diretamente e garantem eficiência, qualidade e retorno financeiro.

CLAUDIO FLOR*

Em um mundo globalizado, onde é possível adquirir produtos de fornecedores locais ou internacionais, a escolha de equipamentos industriais exige atenção redobrada. Nem todas as opções disponíveis no mercado entregam o desempenho esperado, e a análise criteriosa é essencial para evitar surpresas e prejuízos.

Antes de qualquer decisão, é indispensável realizar uma análise técnica detalhada. Essa análise deve contemplar estudos de viabilidade, levando em conta produtividade, mão de

obra, resultados esperados e o montante do investimento a que se está disposto a realizar.

TOMANDO DECISÕES COM BASE EM EXEMPLOS PRÁTICOS

Podemos ilustrar esse raciocínio com um exemplo simples: ao adquirir um veículo de transporte, consideramos não apenas o valor de compra, mas também sua aplicação – tipo de carga, distância, estrada, conforto e tempo de trajeto. Assim, podemos ir do Oiapoque ao Chuí em um carro popular ou em um veículo de luxo. Ambos cumprirão o objetivo, mas os resultados (tempo, custo, desgaste, conforto) serão diferentes.

O mesmo ocorre ao investir em uma linha de corte de metais: é preciso definir o que se deseja alcançar com o equipamento, com que frequência será utilizado e qual a equipe necessária para operá-lo.

FATORES DETERMINANTES PARA A ESCOLHA DA LINHA DE CORTE

1. Produção e produtividade esperada:

A relação entre produção e custos (energia, mão de obra, manutenção etc.) define a produtividade da linha. No setor siderúrgico, por exemplo, a referência em países europeus e nos EUA é de 150 a 200 toneladas/mês por colaborador. Nos países do BRICS, essa produtividade varia entre 50% e 70% desses valores.

2. Qualidade desejada:

A exigência por qualidade aumentou, e critérios como planicidade, rebarbas, esquadro, enflechamento, tensionamento (de enrolamento e interno dos *blanks*) e acabamento superficial tornaram-se essenciais na escolha da linha.

3. Matéria-prima:

Açolaminadoaquenteuafrioaindapredominam, mas novos materiais com maior dureza e flexibilidade impactam diretamente na escolha do equipamento.



Foto: Divulgação Divimec

CONGRESSO AÇOBRASIL 2025

26-27 | AGOSTO
São Paulo
Hotel Unique

INSCREVA-SE COM 10% DE DESCONTO

Participe de um dos eventos mais importantes da cadeia do aço no Brasil.

Em sua 35ª edição, o encontro reunirá os principais stakeholders da indústria do aço, além de especialistas e lideranças do cenário econômico e empresarial, para debater as perspectivas do setor e sua importância no crescimento sustentado do país.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO COM 10% DE DESCONTO

USE O CUPOM: **SIDBRASILPREMIUM (PREMIUM)**
SIDBRASILDIGITAL (DIGITAL)

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO PREMIUM

PATROCÍNIO DIAMANTE

PATROCÍNIO OURO

PATROCÍNIO PRATA

PATROCÍNIO BRONZE

APOIO INSTITUCIONAL & MÍDIA

Além disso, mudanças frequentes de processo podem gerar contaminações, exigindo cuidados específicos.

4. Largura e peso das bobinas:

Embora a tendência anterior fosse o aumento da largura das bobinas, os materiais de alta resistência (1.000 a 1.400 MPa) estão direcionando o mercado novamente para bobinas mais estreitas e leves. Apesar disso, o diâmetro externo continua aumentando, o que eleva o peso total da bobina – um desafio no transporte, especialmente no Brasil, onde o custo de transporte especial ainda é alto. Nesses casos, centros de serviços próximos a ferrovias ou hidrovias têm vantagens logísticas.

5. Mão de obra:

Apesar da crescente automação, a produtividade ainda é medida em toneladas por colaborador. A escassez de mão de obra qualificada é um desafio no Brasil, exigindo investimentos em capacitação e treinamento. Mesmo com os esforços de entidades como Sesi, Senai e Senac, ainda há lacunas significativas na formação técnica.

Como diz o ditado: *“Uma boa música nas mãos de um maestro ruim pode se tornar comum, mas um bom maestro transforma qualquer música em algo extraordinário.”*

6. Segurança:

Os equipamentos devem atender à **NR-12**, norma regulamentadora brasileira que foi originalmente implantada no Brasil 1978, e que vem sendo atualizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Essa norma estabelece medidas de prevenção para a segurança na utilização de máqui-



Foto: Divulgação Divimec

Claudio Flor, diretor-presidente da Divimec

nas e equipamentos, visando proteger a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Originalmente a norma estabelece requisitos técnicos e medidas de proteção que devem ser observados desde a fabricação até a utilização, incluindo transporte, instalação, manutenção e descarte e não se limita apenas à segurança física dos trabalhadores. Além de garantir a integridade física dos trabalhadores, a norma aborda aspectos como ergonomia, capacitação de operadores e informações claras para uso seguro dos equipamentos.

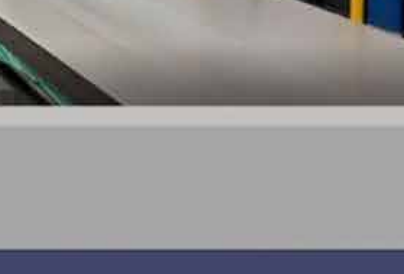
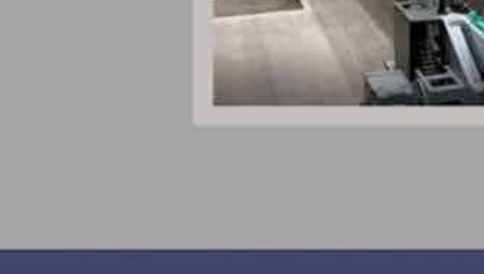
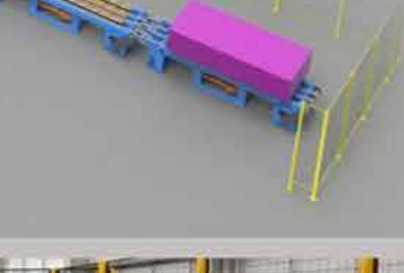
CONCLUSÃO

Com base em todos esses fatores – produtividade, qualidade, matéria-prima, transporte, mão de obra e segurança – o empreendedor estará apto a escolher a linha de corte mais adequada às suas necessidades. Essa escolha impactará diretamente na qualidade do produto a ser produzido, o retorno do investimento e a competitividade no mercado.

Eng. Claudio Flor é diretor-presidente da Divimec Tecnologia Industrial Ltda., fabricante de linhas de corte longitudinal, transversal, entre outros. **S**



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
CUT TO LENGHT LINE



DIVIMEC TECNOLOGIA INDUSTRIAL LTDA.
www.divimec.com.br

Linha de Corte Transversal para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (Até 1200 MPa e 40m/min.)
Cut To Length Line for up to 8mm thickness and High Strength Steels (up to 1200 MPa and 40m/min.).

+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR

INTERMACH 2025 FORTALECE O SETOR INDUSTRIAL EM SC

Além da feira, vários eventos paralelos como a Rodada de Negócios, os cursos e demonstrações técnicas fizeram o brilho desta feira que se destaca como o maior evento do setor em Santa Catarina.

HENRIQUE PATRIA

Segundo a Messe Brasil, organizadora da feira, o evento gerou mais de R\$ 460 milhões em negócios realizados durante a feira ou projetados para os próximos meses. Com público superior a 25 mil participantes, a Intermach 2025, realizada no Centro de Convenções e Exposições Expoville, em Joinville (SC), foi considerada a maior edição da história.



Foto: Alexandre Silvino.

Foram 250 estandes e mais de mil marcas expositoras, ocupando uma área útil de 26.600 m² – 30% maior que a edição de 2023. O evento apresentou máquinas e equipamentos de última geração, com destaque para as áreas de Usinagem, Soldagem, Metrologia Industrial, Indústria 4.0, Impressão 3D, Manufatura Aditiva, Inteligência Artificial e IoT.

A feira recebeu 25.300 visitantes, vindos de 430 cidades e 18 estados brasileiros, com predominância dos três estados do Sul e liderança de Santa Catarina, além de aumento significativo de visitantes do Paraná. Também marcou presença um público internacional, com visitantes da Ale-

manha, China, Colômbia, México, Paraguai e Taiwan.

Um dos indicadores do potencial da feira está na qualificação dos visitantes. De acordo com pesquisa da organização, 38% dos participantes buscavam novos produtos, tecnologias e soluções industriais; 31% queriam identificar e desenvolver novos fornecedores. Além disso, 24% dos visitantes atuam em cargos de gestão – como CEOs, diretores, sócios e gerentes – em empresas que representaram 30% do público. Os principais segmentos representados foram engenharia industrial (10%), setor automotivo (9%), serviços para a indústria (6%), indústria do plástico (5%), eletrônicos



Foto: Alexandre Silvino



Nossas Estiradoras fazem o trabalho mais rápido e processam mais bobinas por turno

Red Bud

Niveladoras Estiradoras (Stretcher Leveler)



**SOLUÇÕES COMPLETAS
PARA PROCESSAMENTO
DE BOBINAS**

Com mais de 30 anos de experiência e 60 Estiradoras *In-Line* vendidas, a Red Bud Industries é a especialista líder quando se trata da tecnologia de nivelamento por estiramento. Nossos sistemas de Nivelamento por Estiramento contam com os tempos de ciclo mais rápidos do setor. Nenhum outro se compara. Nossas pinças metálicas duram um ano ou mais e dispensam a utilização de calços de papelão. Nossas unidades também podem ser pareadas com a nossa Niveladora de Rolos de Grande Porte para a remoção da “memória da bobina e da coroa” antes de o material ser estirado, e os dois equipamentos trabalhando em sintonia produzem o material de maior planicidade do setor e totalmente livre de tensões internas.

Entre em contato com o nosso representante de vendas independente no Brasil

VPE Consultoria

11 -999860586

mader@vpeconsultoria.com.br



Red Bud Industries

RedBudIndustries.com | 001-618-282-3801





Foto: acervo Grips

Henrique Patria e Milton Martins Salgado

e eletrodomésticos (5%) e fundição (4%). As áreas de maior interesse incluíram automação industrial, robótica, controle de processos, ferramentas de corte, dispositivos e máquinas e equipamentos em geral.

Conversamos com Milton Martins Salgado, diretor comercial da Trefita – tradicional distribuidora de aços para construção mecânica – relatou satisfação com a movimentação e destacou o surgimento de novos e promissores negócios. “Estamos oferecendo aços laminados, forjados, descascados ou acabados, tanto de fornecedores nacionais como Gerdau, ArcelorMittal e Villares, quanto importados”, explicou.

Já Sandro Stringari, diretor administrativo da ECO Automação Industrial, reforçou a importância estratégica da Intermach: “A feira reúne

profissionais técnicos da indústria e sempre abre portas para novos negócios”.

Cristiano Magalhães, diretor da Taunos, empresa de São Paulo que participou pela primeira vez, disse que os resultados superaram suas expectativas.

RODADA DE NEGÓCIOS MOVIMENTA O SETOR

Um dos grandes atrativos da feira foi a Rodada de Negócios, realizada durante os quatro dias de evento. Foram promovidas 680 reuniões entre 80 fornecedores e 18 compradores de segmentos como tecnologia, inovação, logística, portos, metalmeccânico, embalagens, agroindústria, automotivo, construção civil e linha branca.

Como prova da efetividade da rodada, o representante da Higr Mining relatou que, desde a edição anterior, mantém parcerias firmadas na ocasião, que seguem gerando bons negócios.

CONGRESSO, SEMINÁRIOS E WORKSHOPS AMPLIAM O CONHECIMENTO TÉCNICO

A programação da Intermach também foi marcada por uma intensa agenda de eventos técnicos. Entre os destaques, o **CINTEC - Congresso de Mecânica e Automação**, promovido pelo SENAI/IST, abordou temas como Inteligência Artificial e tecnologias de automação industrial, ocupando os três primeiros dias da feira (15 a 17 de julho).

25 ANOS REUNINDO A TECNOLOGIA COM A DEMANDA

Todas as áreas que envolvem a metalurgia em um dos maiores polos de tecnologia em fundidos

Há mais de 25 anos, a Metalurgia promove o encontro entre as mais avançadas tecnologias e as exigências da indústria. Realizada em uma das regiões mais industrializadas da América do Sul, polo das maiores e mais tecnológicas fundições, a Feira é palco de uma grande concentração de demanda por soluções de ponta.



FEIRA INTERNACIONAL
CONGRESSO TÉCNICO
RODADA DE NEGÓCIOS
WORKSHOP EXPOSITORES
OUTROS EVENTOS PARALELOS

Coloque sua empresa no maior centro de tecnologias e negócios em metalurgia do ano!

www.metalurgia.com.br



FEIRA E CONGRESSO 2025
METALURGIA
Tecnologia para a Indústria

7-10
OUTUBRO
Joinville SC

Patrocínio



Apoio



Organização





Foto: acervo Grips

Henrique Pátia e Augusto Isliker

Outro destaque foi o **Seminário de Metrologia e Controle de Qualidade**, organizado pela Câmara Setorial de Máquinas, Equipamentos e Instrumentos para Controle de Qualidade, Ensaio e Medição (CSQI) da ABIMAQ. Segundo Murilo Peixoto, presidente da CSQI, o engajamento e a qualidade do público confirmam a relevância do seminário. “A cada ano demonstramos mais domínio sobre os temas, o que tem repercutido positivamente entre os visitantes”, afirmou.

Além disso, a feira contou com uma série de *workshops gratuitos* promovidos por expositores, oferecendo conteúdo relevante e atualizado para o setor industrial.

PRÓXIMA EDIÇÃO EM 2027

Richard Spirandelli, presidente da feira, celebrou os resultados desta 15ª edição e anunciou a próxima Intermach para julho de 2027. “Estamos prontos para o próximo desafio, com grande parte dos expositores já sinalizando retorno. Esperamos todos de braços abertos daqui a dois anos.”

A equipe do *Portal e Revista Siderurgia Brasil* esteve presente durante os quatro dias do evento e pôde comprovar os corredores lotados, as salas de negociação ativas e cheias, e a forte participação no congresso, seminários e *workshops*. Um evento grandioso, que reafirma o protagonismo da Intermach no setor industrial. 

SIDERURGIA Brasil



Anuncie na revista Siderurgia Brasil

SEJA VISTO POR MILHARES DE PROFISSIONAIS E DECISORES DO SETOR!

Anuncie na principal fonte de informação para quem busca produtos e serviços em aço. Em 2024, ultrapassamos a casa dos 3 milhões de pageviews, conectando empresas a um público altamente qualificado.

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!

A revista Siderurgia Brasil vai ao ar de março a dezembro.

Garanta seu espaço na próxima edição.

GRIPS
EDITORA

**+55 11 99633-6164 – diretoria@grips.com.br
www.siderurgiabrasil.com.br**

LUTO NA SIDERURGIA: MORRE SÉRGIO LEITE DE ANDRADE



Foto: Ricardo Matsukawa

HENRIQUE PATRIA

Uma das carreiras mais brilhantes e um nome de grande destaque na siderurgia nacional se despede aos 71 anos, após cinco décadas dedicadas à Usiminas e ao setor siderúrgico brasileiro.

A siderurgia brasileira perdeu, no último dia 14 de julho, um de seus mais ilustres representantes. Sérgio Leite de Andrade, presidente do Conselho Administrativo do Instituto Aço Brasil, foi encontrado morto em sua residência em Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte.

Natural de Minas Gerais, era formado em Engenharia Metalúrgica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possuía especializações como engenheiro da qualidade (CQE) e auditor da qualidade (CQA), certificações concedidas pela American Society for Quality (ASQ) e pela Associação Brasileira de Controle da Qualidade (ABCQ).

Ingressou na Usiminas em 1976 como engenheiro pesquisador e, ao longo dos 49 anos de companhia, ocupou inúmeros cargos executivos, chegando à presidência da empresa, cargo que ocupou entre 2016 e 2022.

Durante sua gestão, a Usiminas se posicionou entre as siderúrgicas mais modernas da América Latina, graças ao seu empenho em implantar novas tecnologias na produção, como inteligência artificial, digitalização de processos e aumento da eficiência energética em busca de maior produtividade. Seu

trabalho também foi intenso na área de redução dos impactos ambientais.

Atualmente, ocupava o cargo de vice-presidente de Assuntos Estratégicos da Usiminas e detinha uma cadeira no conselho de administração. Era presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, entidade que representa as siderúrgicas nacionais, em seu segundo mandato, previsto para se encerrar em 2026. Também era membro da Sociedade Mineira de Engenheiros e integrava a Comissão de Estratégia da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Recentemente, despediu-se do cargo de presidente da ABM – Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais.

A equipe da **revista Siderurgia Brasil**, que conviveu durante longo tempo com Sérgio Leite de Andrade, se solidariza com os familiares, amigos e toda a cadeia siderúrgica nacional, que perde um de seus mais ilustres representantes. **S**

ÍNDICE



O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE

BENAFER

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul www.benafer.com.br



Foto: Divulgação

Participando do *Energy Summit* no Rio de Janeiro, Hugo Bethlem, presidente do Capitalismo Consciente Brasil, organização que mobiliza mais de 100 empresas e 8 mil pessoas na construção de uma cultura empresarial guiada por propósito e consciência disse: “Acredito que negócios podem ser instrumentos de transformação positiva. E quando falamos de energia, falamos de dignidade, desenvolvimento e justiça social”.

O Brasil ocupa posição estratégica na transição energética global, com matriz limpa acima da média, abundância de recursos e oportunidades em biocombustíveis, hidrogênio verde e serviços ambientais. Mas ainda há grande distância entre nosso potencial e a realidade.

A expansão das fontes renováveis enfrenta desafios sérios: atrasos na conexão à rede, entraves regulatórios, instabilidade institucional e falta de clareza legal. Ainda mais crucial é a ausência de uma consciência coletiva sobre o que significa transitar para um novo modelo energético.

Transição energética não pode ser sinônimo de exclusividade tecnológica ou de concentração de capital.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E O ATO DE SOLIDARIEDADE

A verdadeira transição precisa ser também – e principalmente – uma transição de consciência. Isso significa mudar não apenas a fonte da energia, mas o destino dela. Para quem estamos fazendo essa transformação? Quem está sendo incluído? Quem segue de fora?

A democratização começa com inclusão: levando soluções às periferias, aos pequenos produtores e às comunidades historicamente esquecidas.

No Capitalismo Consciente, apregoamos que o lucro não é o único fim. Empresas conscientes geram valor compartilhado, cuidam de todos os stakeholders e assumem um papel ativo no bem comum.

Se queremos uma transição democrática, devemos reconhecer que energia é um direito – e tratá-la como instrumento de equidade, desenvolvimento e regeneração planetária. Esse é o verdadeiro papel das lideranças conscientes e a transição energética pode ser um bom exemplo para que este fim aconteça.



Hugo Bethlem,
presidente do Capitalismo
Consciente Brasil



Foto: Case

BRASIL É LIDER NA COGERAÇÃO RENOVÁVEL DE ENERGIA

A cogeração de energia consiste na produção simultânea — e de forma sequenciada — de duas ou mais formas de energia a partir de um único combustível. O processo mais comum é a geração de eletricidade e energia térmica (calor ou frio) utilizando biomassa, gás natural, entre outras fontes.

Em 2021, 69,2% da cogeração no Brasil teve origem em fontes renováveis, como o bagaço de cana-de-açúcar, o licor negro (subproduto da indústria de papel e celulose) e o cavaco de madeira.

O tema será um dos destaques da **Fenasucro & Agrocana**, que acontece de 12 a 15 de agosto, em Sertãozinho (SP)



Foto: Divulgação

LIMPEZA DOS PAINÉIS SOLARES

O Brasil já é líder em energia solar na América Latina. Para garantir a eficiência dos painéis ao longo de seus 25 anos de vida útil, é essencial lidar com o *soiling* – acúmulo de sujeira causado por poeira, poluição, areia, pólen e excrementos de pássaros, que reduz o desempenho e o retorno financeiro dos sistemas.

Para enfrentar esse desafio, o Laboratório Lactec, da Universidade Federal Fluminense, desenvolveu o Solo – Sistema de Detecção de Perdas por Sujidade. A tecnologia, coordenada por Eduardo Yamao e Natalia Menezes, usa *machine learning* para identificar em tempo real quando a queda de desempenho é causada por sujeira, sem depender de dados climáticos externos.

Saiba mais em: lactec.com.br

MAIS DO MESMO: IMPORTAÇÃO DE AÇO CRESCE NO BRASIL

Como vem acontecendo há vários meses a importação de aço aumentou 28,8%. No primeiro semestre de 2025, atingiu 3,5 milhões de toneladas, com a China como principal fornecedora. Ainda há volumes expressivos armazenados nos portos aguardando desembarque dos navios para serem colocados em circulação. O mercado brasileiro vive uma nova realidade no consumo de aço. Entre os produtos importados, os laminados se destacaram, com alta de 40,1%, somando 3,2 milhões de toneladas.

No mesmo período, a produção interna permaneceu praticamente estagnada, com leve

crescimento de apenas 0,5%. As vendas internas avançaram 3,1%, totalizando 10,5 milhões de toneladas, e as exportações subiram 11,5%, com 5,2 milhões. O consumo aparente atingiu 13,7 milhões de toneladas, alta de 9,9%, atendida principalmente por produtos estrangeiros.

Em junho, a produção recuou 0,5% (2,8 milhões), as vendas internas cresceram 2,2% (1,9 milhão), as importações subiram 39,2% (596 mil) e as exportações dispararam 62,8%, alcançando 1,1 milhão de toneladas. A confiança dos empresários caiu para 21 pontos — o segundo pior resultado da série histórica.

Fonte: Instituto Aço Brasil

NOVO RECUO NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO

A produção mundial de aço segue em queda. No mês passado, já havia sido registrado um recuo de 3,8%, e em junho de 2025 a queda foi ainda maior, de 5,8%, totalizando 151,4 milhões de toneladas, segundo dados da Worldsteel Association, entidade que reúne os principais países produtores de aço.

Em junho de 2025, os dez maiores produtores apresentaram os seguintes resultados:

China: 83,2 milhões de toneladas, queda de 9,2%, a Índia: 13,6 milhões, alta de 13,3%, o Japão: 6,7 milhões, queda de 4,4%, os Estados Unidos: 6,9 milhões, alta de 4,6% a Rússia (estimativa): 5,6 milhões, queda de 7,4%,

a Coreia do Sul: 5 milhões, queda de 1,8%, a Turquia: 2,9 milhões, queda de 3,5%, a Alemanha: 2,7 milhões, queda de 15,9%, o Brasil: 2,8 milhões, queda de 0,5%, estima-se que o Irã tenha produzido 2,2 milhões com queda de 15,5%.

As estatísticas da Worldsteel representam 98% da produção mundial de aço e evidenciam uma desaceleração global no consumo do metal. Além disso, o excedente mundial de produção ultrapassa 500 milhões de toneladas, concentrado principalmente na China e nos países do Oriente.

Fonte: Worldsteel Association

JUNHO 2025 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

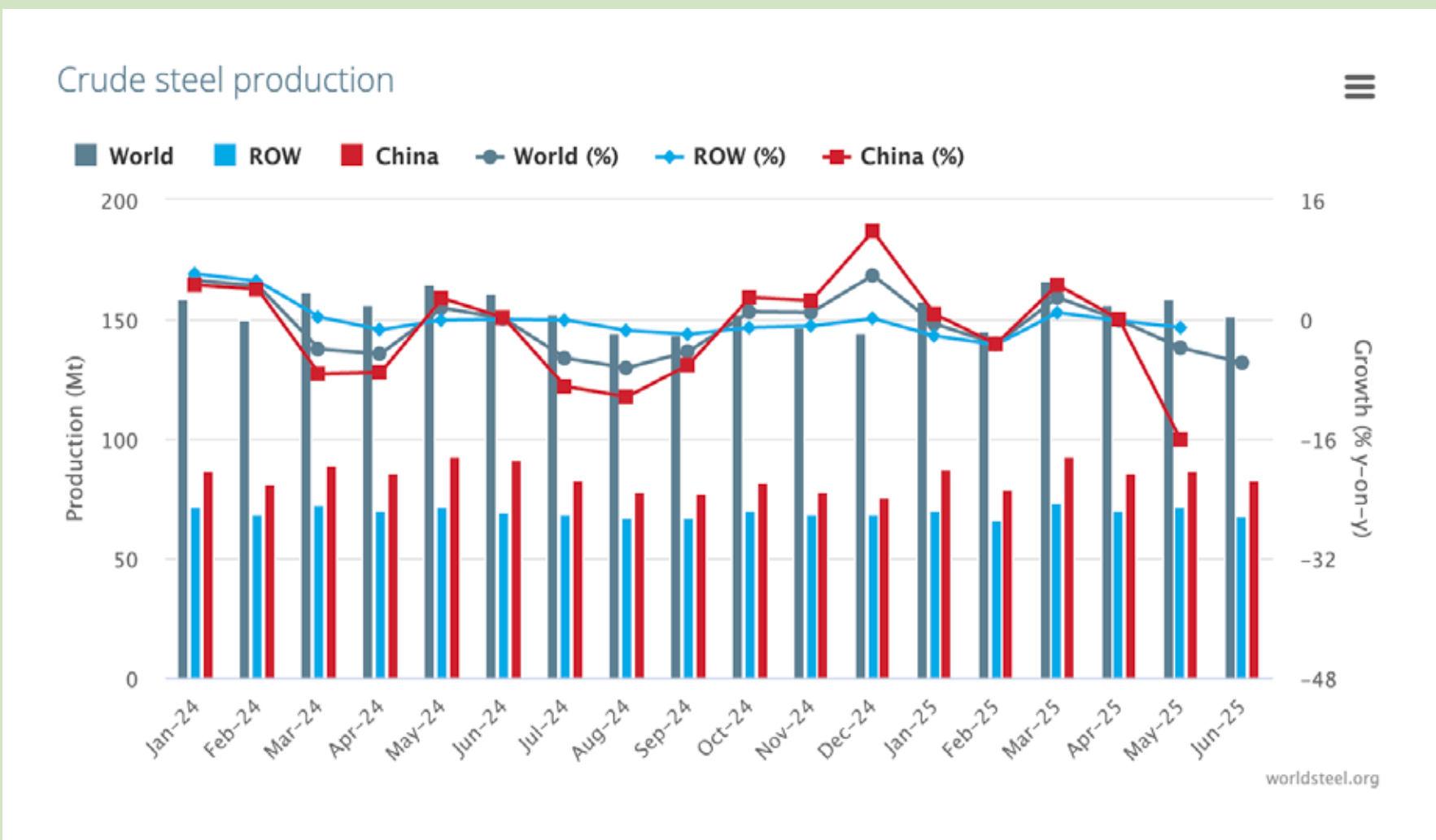
Produto Product	Junho June		25/24 (%)	Jan-Jun Jan-Jun		25/24 (%)
	2024	2025		2024	2025	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	2.850	2.836	-0,5	16.419	16.498	0,5
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	67,1%	66,8%	-0,3 p.p.	64,5%	64,8%	0,3 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.841	1.882	2,2	10.199	10.516	3,1
Planos / Flats	1.064	1.106	3,9	5.880	6.101	3,8
Longos / Longs	750	757	1,0	4.132	4.292	3,9
Semiacabados / Semifinished	28	19	-32,1	187	123	-34,1
Exportações / Exports	657	1.070	62,8	4.637	5.170	11,5
Importações / Imports	428	596	39,2	2.735	3.522	28,8
Consumo Aparente / Apparent Consumption	2.190	2.479	13,2	12.496	13.732	9,9
Taxa de Penetração / Import Penetration	15,9%	24,1%	8,2 p.p.	18,4%	23,4%	5,0 p.p.

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park

Nota / Note: Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales

Fonte / Source: Aço Brasil / MDIC

Unid. / Unit: Mil / Thousand Tonnes



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EM ALTA NO PAÍS

Segundo a Abimaq, entidade que reúne empresas produtoras de máquinas e equipamentos no Brasil, a receita interna do setor avançou 35,5% em maio. As importações atingiram novo recorde e pressionam a indústria nacional, enquanto as exportações recuaram 5,9%.

A receita líquida total de vendas alcançou R\$ 27 bilhões, uma alta de 26,3% em relação a maio de 2024. O desempenho no mercado doméstico, que movimentou R\$ 21,8 bilhões, foi o principal fator do crescimento, representando uma alta de 35,5% na comparação anual.

Assim como em outros setores, cresce a presença de produtos importados no mercado brasileiro, reflexo de subsídios e con-

dições favorecidas nos países de origem. Há 10 anos, o índice de penetração era de 34%; hoje, está em 46,5%.

Em maio, o consumo aparente subiu 24% e o nível de utilização da capacidade instalada foi de 78,9%, cinco pontos percentuais acima de maio de 2024.

O emprego também avançou: 419 mil trabalhadores ocupados e alta de 8,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Segundo a entidade, apesar da trajetória de crescimento em 2025, o ritmo será moderado, com previsão de alta de apenas 3,7% na receita líquida de vendas.

Fonte: Abimaq

Quadro resumo

Desempenho da indústria de Máquinas e Equipamentos – Maio de 2025

Variáveis	R\$ milhões constantes			Variação percentual sobre			
	mês	no ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Receita líquida total	27.435,77	119.658,68	292.420,80	12,2	26,3	15,9	4,5
Receita líquida interna	21.829,07	92.147,59	218.265,61	18,1	35,5	20,8	4,4
Consumo Aparente	37.591,48	172.166,51	407.990,79	9,8	24,0	22,0	13,6

Variáveis	US\$ milhões			Variação percentual sobre			
	mês	No ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Exportação	989,29	4.730,25	12.772,92	-4,1	-5,9	-7,7	-5,2
Importação	2.675,57	13.090,76	30.937,34	2,9	5,2	10,3	12,2
Saldo	-1.686,28	-8.360,51	-18.164,42	7,5	12,9	24,0	28,8

Variáveis	mil pessoas			Variação percentual sobre			
	fim do mês	média no ano	média em 12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Emprego	419,021	397,589	401,476	0,8	8,3	2,4	2,9

ANFAVEA ALERTA PARA AVANÇO DE VEÍCULOS IMPORTADOS

Com a frase: “Fica cada vez mais evidente que estamos recebendo um fluxo perigoso de veículos chineses [...], com Imposto de Importação abaixo da média global. Não ficaremos passivos com a interrupção de um projeto de neointustrialização do país...” – o presidente da Anfavea expressou grande preocupação com o setor.

As importações da China cresceram 15,6% no semestre, com 228,5 mil unidades. Segundo Igor Calvet, “esse volume equivale à produção anual de uma fábrica nacional de grande porte, com mais de 6 mil funcionários diretos.”

Os emplacamentos no Brasil somaram 1,2

milhão de veículos (+4,8%). A produção local cresceu só 2,6%, enquanto os importados subiram 15,6%.

Preocupa também a análise da Camex para o pedido da BYD, instalada na Bahia, sobre a redução de alíquotas nos processos CKD e SKD.

Em junho, a média diária de vendas caiu, algo que não ocorria há mais de dois anos.

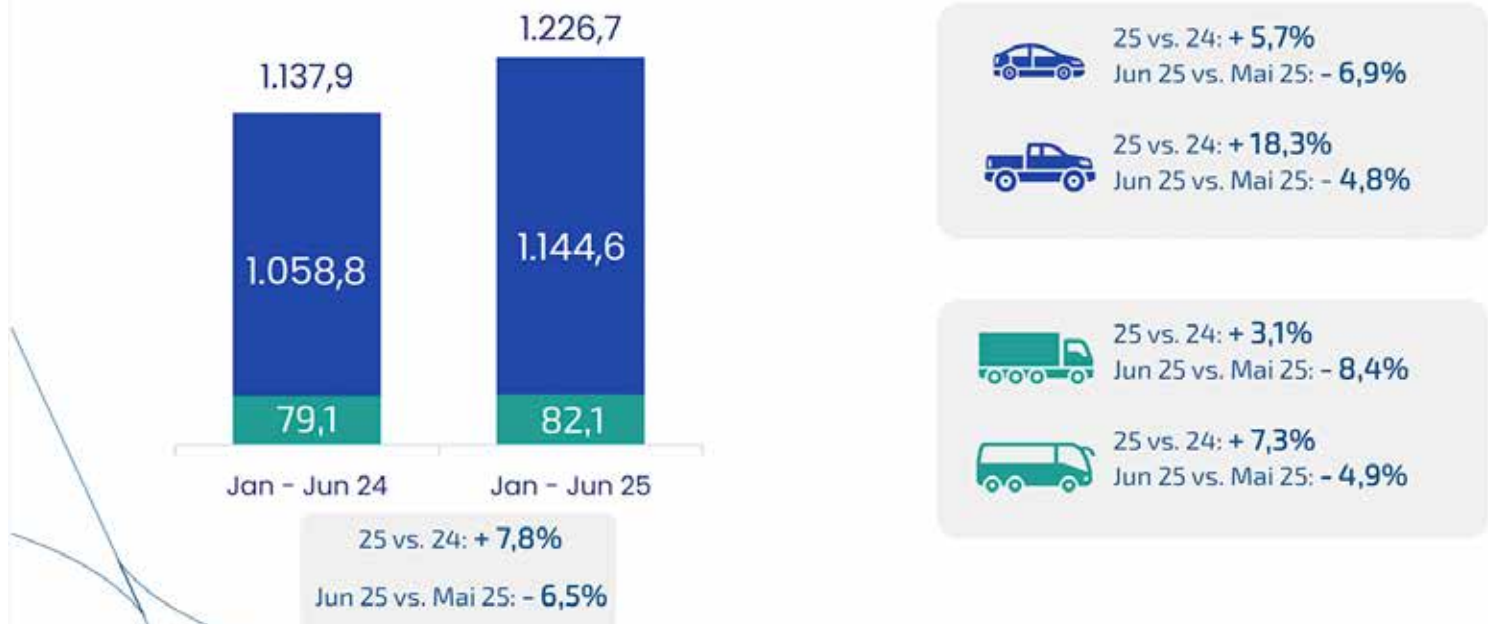
Nos caminhões, os emplacamentos recuaram 3,6% no semestre. A produção subiu 3,1%, mas desacelera mês a mês. O destaque positivo foi o setor de ônibus: +7,3% na produção e +31,3% nas vendas.

Fonte: Anfavea

Produção | Autoveículos

(em mil unidades)

■ Automóveis e Comerciais Leves ■ Caminhões e Ônibus



RESULTADOS DA USIMINAS

O segundo trimestre de 2025 da Usiminas registrou uma queda de 62% em relação ao primeiro trimestre de 2025 (1T25), mas reverteu o prejuízo de R\$ 100 milhões apurado em comparação ao período de 2024 (2T24). O lucro líquido no 2T25 foi de R\$ 128 milhões.

O Ebitda Ajustado Consolidado somou R\$ 408 milhões — uma queda de 44% frente ao 1T25, mas 65% superior ao resultado do 2T24. A margem Ebitda ajustada ficou em 6,2%, ante 10,7% no trimestre anterior e 3,9% no mesmo período do ano passado.



Foto: Divulgação Usiminas

O volume de vendas de aço caiu 1%, com retração de 3% no mercado interno.

Segundo Marcelo Chara, presidente da Usiminas:

“O segmento vem se deteriorando de forma acelerada no segundo trimestre de 2025. É imperativo que as investigações antidumping sobre produtos siderúrgicos, que já demonstraram a prática de

dumping, sejam concluídas com celeridade e que medidas concretas sejam implementadas para sanar essa prática desleal e danosa à indústria e a toda a cadeia de valor.”

SIDERURGIA LATINO-AMERICANA EM XEQUE

Na última edição do informativo **Comunicaciones Alacero** (comunicaciones@alacero.org), o diretor executivo Ezequiel Tavernelli alertou para a crise histórica de excesso de capacidade que afeta a indústria siderúrgica global — e que tem impacto severo na América Latina.

Em 2024, a produção de aço da região representou apenas 3% do total mundial e segue uma tendência de queda sustentada nos últimos 20 anos. Atualmente, 40% do consumo interno de aço acabado na América Latina

é suprido por produtos importados, principalmente da China e de outros países do Sudeste Asiático.

Enquanto o mundo implementou 703 medidas de defesa comercial entre 2010 e 2023, a América Latina aplicou apenas 79, das quais somente 40 foram

direcionadas à China e ao Sudeste Asiático.

Confira a matéria completa em: <https://www.biobiochile.cl/noticias/opinion/columnas-bbcl/2025/07/23/la-industria-del-acero-latinoamericana-en-jaque-y-sin-defensa.shtml>



NOVIDADES EM AUTOPEÇAS

A thyssenkrupp, por meio de sua divisão Springs & Stabilizers, está em fase de homologação de uma solução de suspensão mais sustentável e com menor impacto ambiental, desenvolvida em parceria com a ArcelorMittal. Produzida com matéria-prima 100% reciclada e energia 100% renovável, a Barra Chata Mola XCarb® está sendo testada na aplicação dos feixes de molas fornecidos pela thyssenkrupp para as principais montadoras de veículos do país e para o mercado de reposição.

A iniciativa, que permite fabricar componentes com baixa emissão de CO₂, está alinhada às estratégias globais da thyssenkrupp

e da ArcelorMittal de se tornarem empresas neutras em carbono até 2050.

“Além de minimizar a pegada de carbono, o produto, fabricado com aço mais sustentável, garante a mesma resistência e durabilidade da suspensão, sem qualquer perda de performance”, explica Alessandro Alves, CEO da thyssenkrupp Springs & Stabilizers.



Foto: Divulgação Thyssenkrupp



AMCHAM REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO BILATERAL

A Câmara Americana de Comércio para o Brasil – Amcham Brasil, após analisar o comércio intercompanhia entre Brasil e Estados Unidos, concluiu que 33,7% da corrente de comércio bilateral em 2024 foi realizada entre empresas de um mesmo grupo econômico. O volume total dessas transações bilaterais chegou a US\$ 31 bilhões, sendo US\$ 15,9 bilhões em importações brasileiras provenientes dos Estados Unidos e US\$ 15,1 bilhões em exportações do Brasil para o país.

O dado evidencia o elevado grau de integração produtiva entre as duas nações, especialmente em setores estratégicos como tecnologia, energia, saúde e indústria de transformação.

“Esse número mostra o quanto as empresas dos dois países estão conectadas. Em vez de barreiras, é essencial aprofundar a cooperação”, afirma Fabrizio Panzini, diretor de Políticas Públicas e Relações Governamentais da entidade.

EDIÇÃO ESPECIAL – CONGRESSO AÇO BRASIL 2025

26 e 27 de agosto | Hotel Unique – São Paulo

A **revista e Portal Siderurgia Brasil** será, mais uma vez, a mídia oficial do **Congresso Aço Brasil**, o maior encontro da cadeia do aço nacional. E nesta edição especial, vamos ampliar ainda mais sua visibilidade.

Sua marca estará presente não apenas em nosso portal — que já registra mais de **50 mil acessos mensais** — como também no **hotsite oficial do Congresso**, na coluna de publicações. Ou seja: **mais exposição, mais relevância e mais resultados.**

Se você quer impactar um público altamente qualificado — formado por executivos, líderes e profissionais estratégicos da indústria do aço — essa é a oportunidade certa para divulgar sua marca, seus produtos ou sua mensagem.

Não perca a chance de se destacar entre os grandes nomes do setor.

Fale conosco e saiba como fazer parte desta edição especial:

diretoria@grips.com.br

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
ArcelorMittal Brasil S.A.	2
Benafer S/A	27
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	17
Hercal Metalúrgica Ltda.	11
Congresso Aço Brasil 2025	15
Metalurgia 2025	23
N. Macari Transportes Ltda.	9
Portal Agrimotor	37
Red Bud Industries	21
Revista Siderurgia Brasil	25

PORTAL AgriMotor

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO

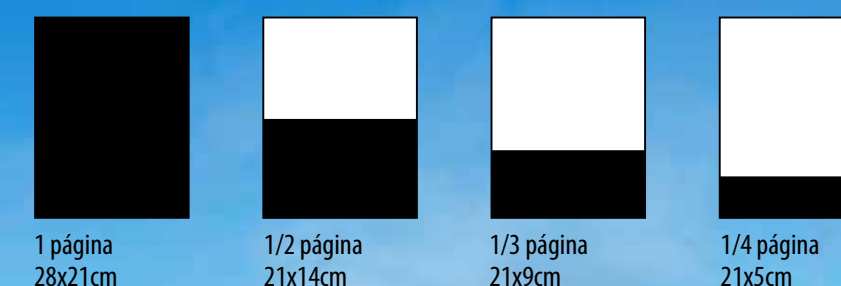


BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.

G R I P S
E D I T O R A

INFORMAÇÕES:

diretoria@grips.com.br
whats app (11) 9 9633 6164
www.agrimotor.com.br